

# **POR QUE SOU PROFESSOR? AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE GRAVATÁ-PE**

Resultado de pesquisa finalizada

GT25- Educação e desigualdade social

Julimagda da Silva Medeiros<sup>1</sup>

Carla Aciolli<sup>2</sup>

Universidade Federal de Pernambuco – CAA

## **RESUMO:**

Este trabalho de conclusão do curso de Pedagogia (UFPE/CAA) se propõe a analisar as representações sociais a cerca dos professores sobre a profissão docente no município de Gravatá-PE. O referencial teórico adotado é a Teoria das Representações Sociais inaugurada por Moscovici no início do século XX. O mesmo tem fundamentos teóricos sobre a profissão docente nos estudos de (NÓVOA 1995),fazendo uso da técnica análise de discurso (ORLANDI 2010). As análises indicaram que à escolha pela profissão estão ancoradas em um contexto que vai de encontro com as experiências tanto pessoais quanto familiares e escolares. O caráter da profissão esta associado à falta de opção de empregabilidade no município, apresentada mais como um caminho que lhe foi possível.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representação Sociais, Profissão, Professor.

## **Introdução**

O presente trabalho incide em um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da UFPE/CAA. A mesma busca analisar as representações sociais a cerca dos professores sobre a escolhada profissão docente.

Partimos da consideração que a sociedade é ciente que a figura do professor é de grande importância para a educação porque ele é o organizador das atividades educativas e o provocador do intelecto do aluno para que ele consiga aprender. E considerando que somos todos indivíduos possuidores de uma história, e a levamos conosco durante a nossa trajetória de vida, sendo esses elementos constituintes e definidores da escolha profissional, acreditamos que entender o processo histórico que ocorreu com a profissão docente, nos possibilitará uma melhor compressão do tema abordado.

Nesse sentido, o aporte escolhido foi a Teoria das Representações Sociais, tal como proposta por Moscovici (1978; 2003) e Jodelet (2001; 2005). Devido a sua especificidade nos estudos de fenômenos sociais que cercam e orientam as atuações dos grupos, estabelecendo-se como pertinente para compreender os significados atribuídos pelos professores sobre a escolha pela docência na teoria da Representação Social.

---

<sup>1</sup> Graduada do curso de Pedagogia – Núcleo de Formação Docente – UFPE.

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia – Núcleo de Formação Docente – UFPE

Nesse contexto, buscamos compreender Quais as Representações Sociais sobre a Profissão Docente?

Dessa forma, temos como objetivo geral analisar as Representações Sociais dos professores do ensino fundamental das escolas municipais de Gravatá sobre a docência ; e específicos verificar se as Representações Sociais dos professores sobre a docência se relacionam com as suas experiências com seus professores iniciantes; analisar se existe influência da família na escolha da docência como profissão.

### **Elementos relacionados à escolha da profissão docente**

Os pesquisados foram todos do sexo feminino surgindo à questão de gênero do espaço educacional, nos fazendo refletir sobre a profissão em outras épocas, pois em outros tempos a situação não é a que encontramos hoje, era totalmente ao contrário, a predominância de homens nesta profissão a caracterizava como masculina.

O autor (Aplle, 1995 apud Oliveira 2004) explica que feminização acontece a partir do período em que os homens largam esta atividade, visto que “a industrialização e a urbanização tornam-se responsáveis por ampliar e melhorar as oportunidades de trabalho, principalmente para o sexo masculino” (p. 166). Sendo assim, o magistério não mais representa para os homens uma forma de “ascensão na sociedade, devido aos baixos salários oferecidos à categoria” (p. 166). Em relação à faixa etária, os entrevistados encontram-se com 30 a 44 anos. O tempo de exercício profissional varia de 10 a 19 anos.

Lecionar se tornou uma vantagem para as mulheres que desejavam se dedicar a outras atividades, sem precisar abandonar o lar e os filhos, como expressa a p3 “Eu posso trabalhar apenas meio expediente não fico muito fora de casa, eu tenho um filho que é especial depende muito de mim...” Podemos observar que a participação feminina na profissão docente, faz com que a mulher assuma dois papéis. Portanto, esta que aparece por vezes como mãe e dona de casa, por outro lado têm também o papel de trabalhadora.

Oriundos de famílias com graus de escolaridades diversos observa-se, que nenhum dos pais tem ensino superior, sendo assim as mães são mais escolarizadas, os pais ocupam profissões que condiz a seus graus de escolaridade, apesar dos pais não terem nível superior os filhos ultrapassaram a escolaridade dos pais. Todos as pesquisadas tem ensino superior, das quatro professoras entrevistadas três são graduadas em Pedagogia exceto uma a p2, que é graduada em Letras, todas vindas de escolas públicas, as p2, p3 e p4, possuem pós-graduação em psicopedagogia.

Percebemos apenas no discurso de uma professora a preocupação em dar continuidade aos estudos acadêmicos, quando em sua fala diz que “eu penso muito em fazer meu mestrado, é uma coisa que esta lá no futuro, mas não sei se vai acontecer em longo prazo ou em curto prazo, ainda continuar estudando.” (p4). Porém, a p3 pensa em se aposentar, mas não tem a pretensão de deixar a educação relatando que “quero continuar na educação seja como voluntária ou sei lá... ficar por perto contribuindo de alguma forma.”. Deixando claro que a entrevistada faz realmente aquilo que gosta, se realiza na profissão.

No que diz respeito à questão da escolha profissional, as entrevistas apontam, num primeiro momento, que a escolha foi espontânea, porém logo em seguida observa-se a influência da família e de uma professora das séries iniciais, esse discurso está presente nas falas de algumas professoras que exercem a docência.

Além de eu querer de certa forma minha mãe, também incentivou então assim eu sou professora minha irmã também é professora, minha mãe também foi professora... Desde criança, a profissão professor sempre estava presente em

minha vida... Teve um incentivo na própria casa a referência em questão da mãe.  
(p1)

Compreendemos que as escolhas profissionais estão relacionadas em um contexto que vai de encontro com as experiências tanto pessoais quanto familiares. Percebemos então, que inicialmente os sujeitos dizem que a escolha foi de livre e espontânea vontade, porém está implícita a influência familiar, estando presente no discurso das p1 e p2 no dito e no não dito.

Entendemos assim, pois “entre o dizer e o não dizer desenrola-se todo um espaço de interpretação no qual o sujeito se move.” (ORLANDI, 2010 p. 85). Pois, é neste espaço que nos deparamos com os significados do discurso do sujeito, sendo ele praticado de sentidos entre os locutores. A influência dos pais e da professora foi determinante na escolha da profissão.

Em outras declarações a escolha profissional fez referência ao fato de que, quando crianças tinham o costume de brincar de escola e que a escolha profissional foi um sonho alcançado.

Era um sonho de criança, desde muito pequenininha eu sonhava em ser professora (p3).

Entendemos que de tal modo, desde criança estás professoras tinha sonho da docência. Imediatamente, podemos compreender que o discurso dos sujeitos da pesquisa está permeado pelas representações que são conduzidas na sociedade, ou seja, as representações pela escolha docência como profissão está ancorado na vivência dos sujeitos. MOSCOVICI (2005) lembra que as representações criadas socialmente sobre um determinado objeto são também adequadas pelo sujeito que através de suas vivências e história pessoal e social reconstrói esse objeto.

Outro fator analisado no discurso dos entrevistados referente aos caminhos da docência como profissão esta associado à falta de opção de empregabilidade no município o qual os docentes residem ficando claro no discurso do docente ao afirmar que “... De certa forma não se tinha muita opção, aqui em Gravatá ou você faz estudos gerais ou magistério.” (p1). Confirmando esse dado na fala de outra professora quando menciona “... Eu morava na zona rural e não tinha oportunidade de estudar para outra coisa, por isso que eu fiz magistério”. (p2). Diante disso, percebe-se que a profissão foi concebida mais como um caminho que ilhe foi possível do que como algo que os sujeitos idealizavam para uma vida profissional. Quando perguntados se em algum momento os sujeitos já pensaram em desistir da profissão, as p1 e p2 responderam que sim “Sim, quando eu comecei... Eu já pensei em desistir.” (p1), a mesma alega que com a profissão atribuiu doenças, “... Não almoçava, passei um ano sem ter as refeições certas, com isso eu atribuí doenças” (p1).

Neste argumento, através do discurso não dito, mas que está subentendido é notório que a entrevistada no inicio da docência não tinha qualidade de vida adequada, diante da jornada de trabalho que cumpria, sendo esta fala presente nos discursos dos professores ao se referirem ao trabalho extenuante que a profissão professor está habituada a cumprir. A p2 por sua vez em sua fala assegura que “Desistir não... Mas se algum dia aparecer uma outra oportunidade, de uma coisa melhor para mim, eu deixaria...”(p2). Contudo, identificamos no primeiro momento do discurso silenciado da entrevistada que ela desistiria sim da profissão, conseguimos averiguar esse acontecimento porque “as palavras se acompanham de silêncio e são elas mesmas atravessadas de silêncio.” (Orlandi, 2010, p.85), e em seguida a mesma deixa claro que deixaria a profissão colocando dessa forma a profissão docente com o caráter de provisoriedade, sujeita a ser uma ocupação passageira.

Quando perguntados o que os professores achavam de ser professor do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, percebemos que a maioria apresentavam a mesma concepção, pois em seus discursos o termo responsabilidade profissional se situava entre todos, notamos assim no discurso das professoras:

Eu gosto, por que assim, é a base né. (p1)  
 Eu acho que o ensino fundamental é a base para toda vida escolar... (p2)  
 Acho que é ter muita responsabilidade porque o primário é a base. (p3)  
 Eu acho que é a fase em que nós estamos formando eles. (p3)

Em suas respostas o termo a base para uma vida escolar é acompanhado de responsabilidade profissional.

Foi evidenciada a representação do ser professor estabelecido em uma dimensão vocacional. Ao se referirem à profissão situaram elementos como responsabilidade, amor, dedicação, carinho e dom que dão ênfase a uma condição de modelo idealizado de ser professor. Afirmaram:

Ser professor é vocação... Acho que é algo da vocação mesmo... É uma missão boa... Então você tem que entender que a sua missão é essa, então você tem a vocação... Ser professor tem que ter essa missão e essa vocação... É vocação mesmo. (p4)  
 ... Amor, se você não ama é melhor que você não venha pra uma sala de aula... Se você não tem responsabilidade também não deve vir... Se não for um professor que ame a profissão, que seja dedicado a eles não consegue muita coisa não. (p3)

Neste propósito, por meio do discurso apresentado pelos sujeitos identificamos o dom e a vocação como sendo um elemento presente na representação social do ser professor. Na concepção de Hypólito (1997) a prática docente no sentido da vocação e do sacerdócio foi construída por razões político-religiosas. A procedência dessa concepção se deu quando a igreja representava um grande espaço de disputa ideológica em meados do século XVI, quando se abriram “escolas elementares para as camadas populares. Esta abertura visava fundamentalmente à leitura dos textos religiosos e, com isso, à manutenção da influência que a igreja exercia sobre os intelectuais e grande massa da população” (Hypólito, 1997, p. 18).

Historicamente, a profissão docente foi entendida como uma vocação, uma missão que precisaria ser mais importante do que a própria concepção financeira que leva o docente a pensar que nasceu para isso. Podemos observar nos discursos das entrevistadas que ainda hoje o discurso de vocação é utilizado para justificar os motivos que levam alguém a se tornar professor.

Em contra ponto a esse tipo de justificativa, Freire (1986) tem outro olhar a respeito desse comentário fazendo uma breve explanação a respeito da vocação enquanto docência dizendo que muito jovem começou a dar aulas assegurando que era para ganhar dinheiro, sendo assim, um meio de vida. Diante disso, ser professor tornou-se uma realidade, depois que o mesmo começou a lecionar.

Dessa forma, “tornou-se uma vocação, para mim, depois que comecei a fazê-la... Criei dentro de mim a vocação para ser um professor... Senti que ensinar era bom quando pela primeira vez ensinei a alguém que sabia menos que eu” (p.23), em continuação ao seu discurso completa que ensinando, descobriu que era capaz e gostava muito disso, começando a sonhar cada vez mais em ser um professor, afirmando que prendeu como ensinar “na medida em que mais amava ensinar e mais estudava a respeito.”(p23).

Sendo assim, sabemos que para ser professor é fundamental o preparo, e a qualificação profissional. Pois, a educação só terá a excelência na qualidade quando tiver profissionais que busquem tal qualificação e para isso se faz necessário à formação.

## Elementos relacionados à escolha da profissão docente

Em torno dos discursos analisados circulam várias informações que conduzem a desvalorização da profissão professor. Apesar das entrevistadas reconhecerem a profissão docente como função importante diante da sociedade relato presente no discurso da p4 “você vê que está formando cidadãos... Houve aquela contribuição para a sociedade” relatam também sobre a desvalorização profissional estando esta associada às condições de trabalho que estão relacionadas ao acúmulo de afazeres e a falta de materiais.

... Pra você vê como é essa questão de desvalorização, minha primeira professora até hoje não se aposentou... Ela está sendo prejudicada pelo sistema... Se ela se aposentar ela vai ficar com menos de um salário mínimo, ai você vê a pessoa trabalhar ao longo de uma vida e você vê que valorização é essa? (p1).  
Agora, o que está faltando ainda é material didático para o próprio professor trabalhar... Essas desvantagens fazem parte da profissão. (p4)

As representações acerca da profissão docente estão de certa forma ligada a posição social que o indivíduo ocupa. É do ambiente familiar que são ouvidas as primeiras palavras de estímulo ou de desencorajamento no sentido da escolha de uma futura profissão, notamos nos discursos das entrevistadas que a desvalorização profissional não esteve apenas contida na sociedade, mas espalhou-se entre os próprios professores. Justamente devido à falta de reconhecimento social.

Ligado ao desprestígio da profissão está associado à má remuneração da classe docente e a falta de respeito. Apontando assim que com isso os jovens vão à busca de outras profissões que não seja a docência. Sobre isso as professoras declaram:

... Então com essa desvalorização e com essa falta de respeito pelo professor, a má remuneração também, os jovens estão procurando outras opções de trabalho... (p2)  
Muitos jovens não querem ser professor pela fama que o professor é de desvalorizado. (p1)

Pelos discursos ditos percebemos que de certa forma a desvalorização da profissão docente relacionada à questão salarial. Assim a partir do momento que a profissão é desvalorizada socialmente os docentes também se sentem desvalorizados.

Apesar de a profissão ter algumas dificuldades na fala da p1 pode notar a representação satisfatória do seu trabalho ligado à aprendizagem das crianças. Quando em seu discurso é mencionado “eu vejo vantagens quando vejo a aprendizagem deles... Quando você vê as crianças lendo você ver que seu trabalho realmente valeu à pena.” Dessa maneira, representando assim um forte fator de identificação do professor com seu trabalho. Assim, a satisfação está ligada com o que se pode alcançar com a profissão.

## Considerações Finais

Este trabalho expressa a Representação Social dos Professores do ensino fundamental do município de Gravatá-PE, sobre a escolha pela docência, representação esta que perpassam e são consolidadas pelas experiências familiares, escolares.

As relações de gênero emergem na pesquisa, uma vez que não poderia ficar despercebidas sendo que todas as entrevistadas eram do sexo feminino. No discurso dos entrevistados

compreendemos que as escolhas profissionais estão relacionadas em um contexto que vai de encontro com as experiências tanto pessoais quanto familiares.

Observa-se que por meio do discurso apresentado pelos sujeitos identificamos o dom e a vocação como sendo um elemento presente na representação social do ser professor. Outro fator analisado no discurso dos entrevistados referente aos caminhos da docência como profissão esta associado à falta de opção de empregabilidade no município.

A profissão de professor vem sofrendo desprestígios, percebemos nas entrevistas que as condições para o exercício da docência na atualidade vêm sofrendo com o descaso com o poder público diante da profissão por não fazer políticas que visem um melhor trabalho desse profissional na sua área de atuação, a grande quantidade de tarefas que lhe atribuído tendo como o exemplo da jornada dupla de trabalho que muitas vezes deve ser articulada com a função de cuidar da casa e mãe.

Esses problemas causam assim o desenvolvimento de doenças ocupacionais dos professores, porém, esses docentes não abandonam sua profissão, por acreditarem com o compromisso que os mesmo desenvolvem com a educação e na sua competência de superar cada dia essas dificuldades.

As forças que movem esses professores continuarem a exercer sua profissão, no meio de tantas obstáculos enfrentados no seu cotidiano seja eles relacionados ao desprestígio da profissão ou a falta de materiais adequados em seu trabalho estão relacionados à esperança de mudanças, paixão pela sua profissão e o seu papel de formar cidadãos.

Não podemos definir este trabalho como acabado, mas sim levantar considerações acerca dos dados encontrados e dos sujeitos analisados para estudos mais aprofundados.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Marisa Cristina Vorraber: Trabalho docente e Profissionalismo- porto alegre: Sulina, 1995.

FREIRE, P. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In JODELET, D. ( org.) As representações sociais. Rio de Janeiro, edUERJ.2001, pp17 – 44.

\_\_\_\_\_. Contribuições das representações sociais para análise das relações entre educação e trabalho.(Tradução Maria Suzana de Stefano Menin). Artigo. Universidade Estadual Paulista – UNESP. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Editora vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. O desafio do onhecimento pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucite-Abrasco, 1998.

MOSCOVICI, Sérgi. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. Representações sociais: investigações em psicologia social. (Tradução Pedrinho A. Guaresschi). 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 4004 p.

NÓVOA, António. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 25, n° 01, p. 11-20, jan.- jun. 1999.

\_\_\_\_\_. Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 2007.

\_\_\_\_\_. Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Vânia: Magistério: Profissão feminina? In: OLIVEIRA, Valeska. Imagens de professor: significações do trabalho docente. Porto Alegre, Unijuí, 2004.

ORLANDI, Eni Puccinelli: Análise de discurso: princípios e procedimentos/-Campinas, SP, Pontes Editores, 2010.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes: Professor: formação e profissionalização. Araraquara, SPS: Junqueira e Marin, 2005.

PENIN, Sonia: Profissão Docente: pontos e contrapontos/ Sonia Penin Martínez; Valéria Amorim Arantes( org.) .- São Pulo: Summus, 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

VEIGA, Ilma; Passos. Profissão docente: Novos sentidos, novas perspectivas. -Campinas, SP: Papirus, 2008.